Nº 4
FEV
2021

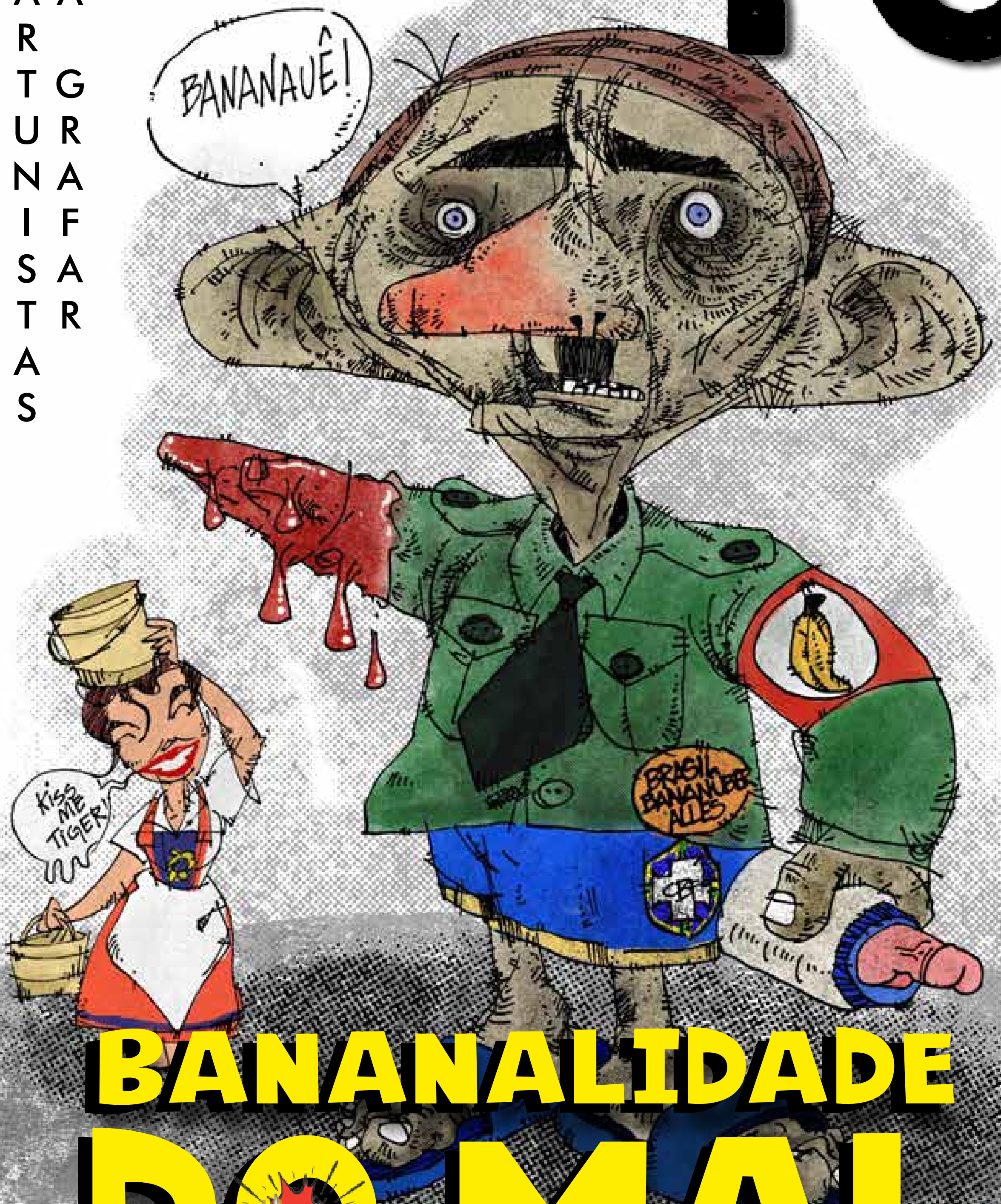
GRIFO

JORNAL DOS CARTUNISTAS DA GRAFAR

A luta antirracista
por Bruno Ortiz e Alisson

Pela volta das canções de protesto
por Cláudio Mércio

Bolotinha-Pazuello
por Santiago



BANANALIDADE DO MAL

PÁGINAS 3 A 7

O Grifo Brasileiro de Lu Vieira

O banal piorado do bolsonarismo

Uma coisa que chocou Hannah Arendt no julgameno do nazista Adolf Eichman foi a escassez intelectual de seu argumentos. Tudo que ele dizia eram clichês, frases decoradas, resultado de pouca reflexão antes de pronunciadas. Em *Eichmann em Jerusalém*, ela analisa a vida eternamente opaca e em segundo plano desse burocrata do nazismo. No entanto, representando um governo de ideias banais, ele foi responsável pelo confinamento, tortura e morte de milhões na primeira metade do século 20.

Para Arendt, aquele episódio que ela cobria para a revista *The New Yorker* em junho de 1962, não era apenas o julgamento de um nazista, era o resumo da "lição que este longo curso da maldade humana nos ensinou - a lição da temível banalidade do mal que desafia as palavras e os pensamentos".

Já "república de bananas" não é um conceito tão sofisticado. Está mais para preconceito, normalmente utilizado contra países latino-americanos que sofreram golpes de governos pouco competentes mas muito servis à política dos Estados Unidos no continente.

A **Bananalidade do Mal** significa a união destas duas infelicidades num só governo e num só país. O nosso. Um lado do discurso copia a verborragia das ideias vazias do nazismo acrescida do baixo calão, outro lado não copia a ideia de nação soberana, mas opta pela subserviência econômica e ideológica ao governo dos Estados Unidos.

Nem nos minutos finais da vida Eichmann conseguiu escapar do **terraplanismo mental**: "Dentro de pouco tempo, senhores, iremos encontrar-no de novo. Este é o destino de todos os homens".

Hannah Arendt estava lá. Nada banal, ela testemunhou: "No cadafalso, sua memória lhe aplicou um último golpe: ele estava 'animado', esqueceu-se que aquele era seu próprio funeral."

-SUMÁRIO-

2------EDITORIAL
3A8-TERRAPLANIS-MO MENTAL--------
9----FEZ-SE NEWS
10--GOGÓ&MUNHECA
11A12---REGIONAL
13----DIABO ROSA
14A16---ANTIRRA-CISMO----------
17------QUER QUE DESENHE?--------
18----------MUNDO
19E21--ENTREVERO
22A24------ARTES DRÁSTICAS-------

EXPEDIENTE

O Jornal Grifo é publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas Associados do Rio Grande do Sul)
Editor: Marco Antonio Schuster
Editores adjuntos: Celso Augusto Schröder e Eugênio Neves
Capa: Hals
Projeto gráfico e diagramação: Hals e Bruno Cruz
Participaram desta edição: Alysson, Bier, Bruno Ortiz, Carlos Roberto Winckler, Cláudio Levitan, Cláudio Mércio, Celso Augusto Schröder, Celso Vicenzi, Edu, Eugênio Neves, Gabriel Renner, Hals, Kayser, Lu Vieira, Moisés Mendes, Óscar Fuchs , Paulo de Tarso e Edgar Vasques

grafar.hq@gmail.com

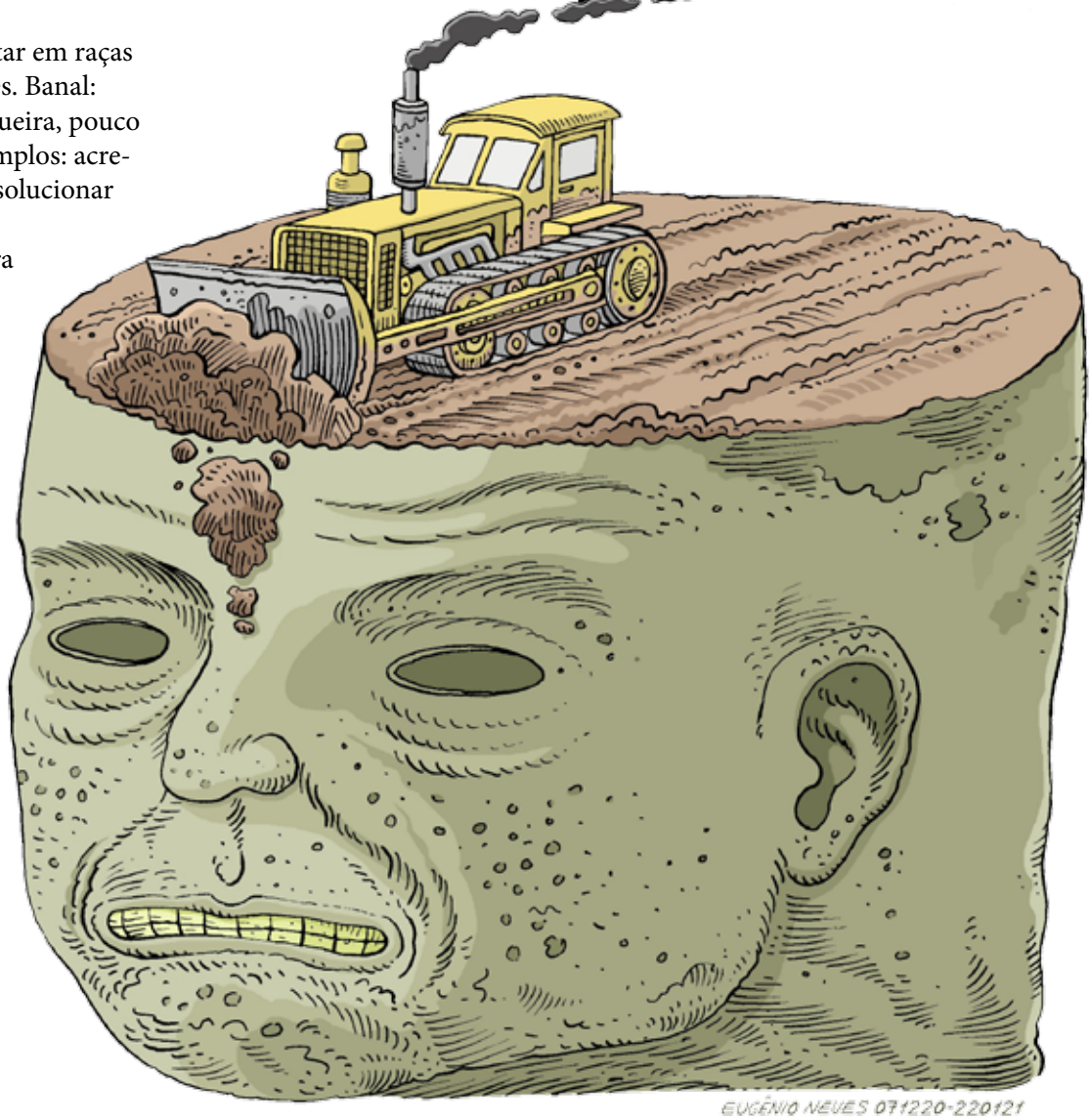
terraplanismo mental 03

A banalidade que mata

Ideia banal é acreditar em raças humanas superiores. Banal: coisa trivial, corriqueira, pouco aprofundada. Mais exemplos: acreditar na violência para solucionar problemas; comprar de votos no Congresso para enfrentar dificuldades. Com ideias desse tipo criou-se um governo criminoso na Alemanha entre 1933 e 1945. Foi por isso que surgiu a expressão "banalidade do mal": quanto mal podem causar ideias banais.

República de bananas todo mundo sabe: incompetência, ditadura, milícias liberadas, corrupção, servilismo a governos dos Estados Unidos. Quando as duas se juntam temos a bananalidade do mal.

Acontece, mas tinha que ser no Brasil?



EUGÊNIO NEVES 071220-220121

País sob direção perigosa

ADAPTANDO O DISCURSO:

Anestesia revisitada

Carlos R. Wincler
é sociólogo

No livro Anestesia Local de Günter Grass, a personagem Eberhardt Starusch, submete-se a um tratamento dentário delicado. Anestesiado, reinterpreta, em falas entrecortadas, sua vida. O efeito anestésico que sofre é o mesmo do capitalismo do "milagre alemão", que soterrou, em certa medida, o passado nazista.

Em tempos bolsonáricos pandemicos, de capitalismo colonial, o quanto há de resignação anestésica? Vamos todos morrer, dizem banhistas em praias superlotadas. Nos faltam literariamente Staruschs. Aqui contam de forma exponencial o medo existencial de um mundo incompreensível, inseguro, que alimenta irracionalismos; o amor ao dinheiro que obscurece as relações humanas; o conformismo; o egoísmo de classe transmutado em cinismo, a forma mais sutil de anestesia social. Resignação e ódio combinados, reforçados pela avalanche de fake news. E para os irresignados? Talvez sobre a anestesia operacional. Um nicho para o desenvolvimento de inovações anestésicas, adequadas a diferentes situações cotidianas. Mas nada impede o uso do que se tem disponível.

O gás hilariante em atos que estejam presentes autoridades, festas de fim de ano, aniversários e churrascadas. Anestesia local que dificulte a fala e constranja interluctores em barbearias e salões de beleza, em caso extremo anestésico de efeitos auriculares. Anestésicos orais são recomendáveis em padarias e mercearias. Em supermercados não há maior necessidade, pois a lógica é de relativo anonimato, ainda que caixas sejam potencialmente perigosas. Anestesia regional aplicável em negociações em bancos, a incapacidade de movimentação das pernas, pode provocar, no mínimo, constrangimento. A complexa situação de consultas médicas, com alta incidência de bolsonaristas, que se consideram refinados, exige um combinado de anestesias, pois muitas vezes médicos desfiam nas consultas detalhes da última viagem – pré pandemia – a New York, às ilhas Seychelles ou a visita a alguma exclusiva vindima na França.

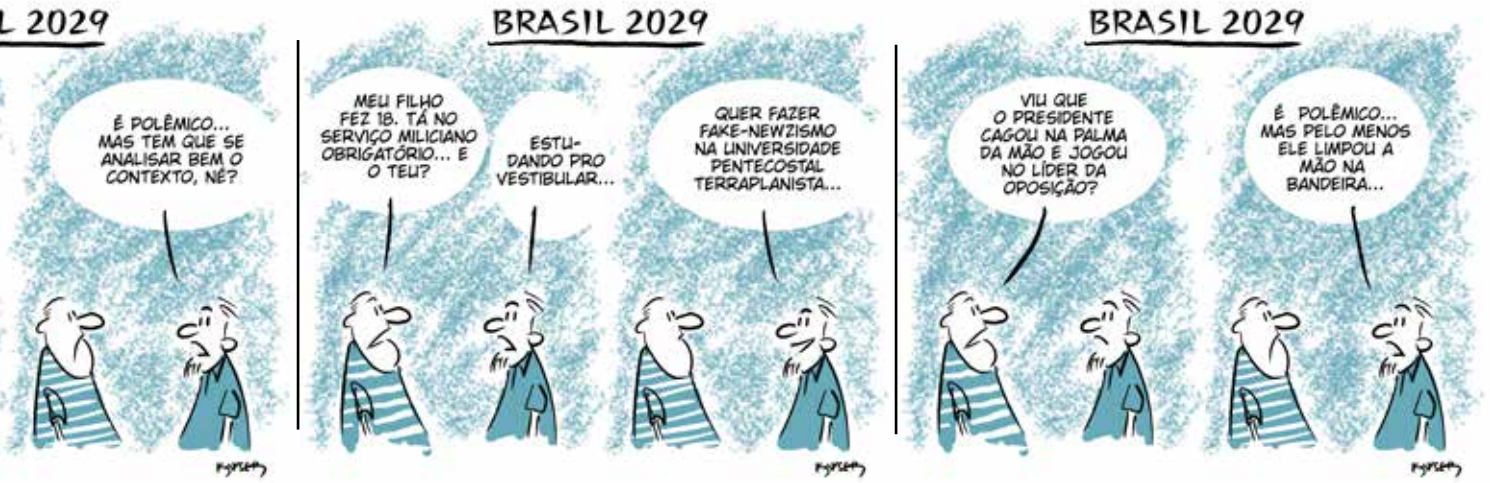
Que essas sugestões sirvam para algo, pois o espírito bolsonarista sobreviverá. Em alguns com um toque de culpa. Não muita, tal como no passado mostraram pesquisas de opinião e estudos sobre o nazismo no imediato pós guerra na Alemanha ou como mostra seu revival algo camuflado, nos dias de hoje.

Algazarra condensada

Um ministro planeja mal o combate ao coronavírus, tendo a melhor estrutura para isso. Outro fustiga infantilmente os principais parceiros comerciais do país e aplaude palavrões do presidente num convescote com alguns astros sertanejos, em meio a gargalhadas.

Na vida vivida dos brasileiros, janeiro terminou com 225 mil mortos, uma empresa de carros abandonou o país, e bancos, inclusive um público, programando demissões em massa depois de um ano de muitos lucros. Mas quando os jornalistas denunciam gastos supérfluos do governo, ficam brabinhos.

rekern@me.com



Não é lacoste, mas é jacaré

A nobre e desastrada árvore genea-logística do general Bolotinha-Pazzuelo

Santiago

Não sei porque falam tão mal do general Bolotinha-Pazzuelo - ele é membro de uma estirpe de homens célebres na história universal!

Um seu longínquo antecessor era o soldado observador de cavalos de madeira que chegassem na porta de Tróia e afirmou aos seus superiores "deixem entrar que este cavalo está completamente forrado de jóias, barras de ouro e chocolate de Gramado!!!".

Outro ancestral foi conselheiro de Jesus e um dia disse "inclui aí na patota um amigo meu de nome Iscariotes, é um cara super gente-fina, fiel aos amigos e incapaz de roubar 1 dinheiro, que dirá 30 dinheiros!!!!".

Quando Colombo saiu com suas quatro caravelas do porto de Palos logo ficaram três porque a quarta encalhou na saída sob o comando de um alferes de nome Américo Prepúcio Pazzuello.

Alguns séculos após seu bi-tata-retata-trisavó foi o famoso engenheiro calculista da Torre de Pisa, onde ele apenas se distraiu na conta 2+2=5!!!!!

Outro seu parente do passado era um importante oficial das tropas de Napoleão que aconselhou o corso "Moscou vai ser um passeio, ouvi no Cleo Kuhn dizer que o inverno vai ser moleza esse ano, o máximo que pode acontecer é os soldados franceses pegarem uma gripezinha!!!"

Também era seu avô o marinheiro encarregado de enxergar icebergs na cabine do Titanic que zelosamente avisou "tem um ali na frente, só vejo a cabeça pequena, acho que vai botar só a cabecinha!!!!"

Lembram da réplica da caravela de Cabral na comemoração dos 500 anos da Descoberta do Brasil? O engenheiro náutico era primo do general Bolotinha. A nave só não conseguiu zarpar do porto de Salvador porque esqueceram de pedir a bênção pra Mãe Menininha de Gantois!!!

Sabem a Challenger que explodiu no lançamento em Cabo Canaveral? Adivinhem se não tinha lá um engenheiro John Little Ball Pazzuelo encarregado da logística do combustível!!!!

A imprensa nunca revelou que no dia do 7x1 da Alemanha o Felipão teve uma colossal diarréia, saiu e deixou o comando tático pra um irmão do general, mister Bean Pazzuellóide!!!

E pra os detratores que acusam o ministro de não entender de LOJÍSTICA saibam que ele aplicou as sobras do soldo de general num empreendimento de Lojinha de 1,99 que só faliu porque comprava a mercadoria a 2 reais!!!!!

As jujubas do Carluxo

Uma polícia improvável e imaginária pedalou as casas e os apartamentos dos Bolsonaros atrás das compras superfaturadas de leite condensado, mandioca, alfafa e guloseimas.

Flavio tinha 6 mil latas de leite condensado, amontoadas num quarto de visitas, ao lado de 835 rachadinhas ainda sem uso.

No apartamento de Dudu, a polícia encontrou cerca de mil hambúrgueres em cinco geladeiras, com notas fornecidas por uma sapataria de Taguatinga.

Do apartamento de Dudu, a polícia rumou para a casa de Carluxo, que estaria guardando grande quantidade de jujubas.

(Carluxo contou certa vez no programa de Ana Maria Braga que aprendeu com a Wal do Açaí a comer jujuba com açaí em prato fundo.)

Quando a polícia bateu na porta da casa do condomínio da Barra da Tijuca, Carluxo e Índio (o primo estava de visita) começaram a comer jujubas desesperadamente.

Tentaram engolir o que fosse possível, para que tanta jujuba armazenada não caracterizasse tráfico de jujuba.

A polícia bateu durante uns dois minutos até arrombar a porta. A TV estava na Sessão da Tarde.

Carluxo e índio estavam estirados no chão, inflados de jujuba como se fossem dois leões marinhos.

Um cachorro também comia jujubas. A sala da casa tinha sacos de jujuba até o teto. Nas geladeiras, 825 potes de açaí.

– Onde estão os flans de chocolate? – perguntou o delegado.

Carluxo disse que nunca foi viciado em flan de chocolate, só em jujuba com açaí.

– E o marshmallow?

– Papai não compra pra nós – disse Carluxo, em tom de queixa.

O cachorro olhava para Carluxo, Índio e os policiais e latia, como se tentasse dizer alguma coisa.

A garagem tinha toneladas de Q-Suco de todos os sabores. Caixas e caixas de gelatina, litros e litros de Fanta uva, milhares de frascos com cloroquina.

O chefe da equipe mandou que revisassem os quartos. Estavam atulhados de todo tipo de mercadoria. Os policiais mexiam nas caixas e o cachorro latia. Carluxo repetia: é tudo para consumo próprio.

Sempre ao lado dele, Índio vestia um roupão de saída de banho.

– Nós somos acumuladores – dizia Carluxo.

O banheiro tinha mais sacos de jujuba até no box. Os policiais avançavam e o cachorro latia.

Quando entraram num quarto, o cachorro apareceu com uma pantufa verde na boca.

Os policiais perceberam que o cachorro indicava para pés que apareciam embaixo da cama, em meio a jujubas coloridas espalhadas pelo chão.

Puxaram os pés e vieram junto Onyx Lorenzoni, Augusto Heleno (com o outro pé da pantufa verde), Queiroz e Osmar Terra.

– O que é isso? – perguntou o policial.

Carluxo respondeu:

– Estão vencidos ou estragados, papai tem que devolver.

O cachorro olhava e não entendia nada. Sentado no chão, de pijama, Heleno comia jujubas.

Osmar Terra murmurava, sem forças: a pandemia acabou.

Onyx, Queiroz e o cachorro lambiam a mesma lata de leite condensado.

Joan Baez. Procuram-se canções de protesto

Cláudio Mércio

Em uma tarde dos anos 80 do século passado entrei em um ônibus na zona norte de Porto Alegre com destino ao centro da cidade. Objetivo: Assistir Woodstock no Cinema Capitólio. Jimi Hendrix, The Who, Janis Joplin, Joe Cocker, Santana... Confesso que saí do cinema com um nome na cabeça: Joan Baez, cantora americana nascida em Staten Island, perto de Manhattan, em 9 de janeiro de 1941. Como assim? Quem é aquela moça de cabelo curto que só com voz e violão subiu ao palco para tocar a canção Joe Hill? É a moça que no último dia nove de janeiro completou 80 anos. Dizem que no jornalismo precisamos ter um "gancho" para fazer um texto. O leitmotiv deste são as oito décadas de vida de Baez. Woodstock e Joe Hill são um mapa para entender Joan. Hill, um sueco que migrou para os Estados Unidos em 1902, envolveu-se com a IWW (Industrial Workers of the World), organização em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Joe foi condenado à morte e fuzilado em nove de novembro de 1915 em Utah por um assassinato que não cometeu. Era considerado uma liderança entre os trabalhadores e uma ameaça ao sistema estabelecido. É com uma música sobre Hill que Baez conta a história dos trabalhadores americanos em Woodstock em 1969. Joan canta que Hill não está morto: "Quando os trabalhadores em greve se organizam, Joe Hill está no meio deles [...]. Em cada mina, fábrica ou oficina onde os trabalhadores se preparam para reivindicar seus direitos, Joe Hill lá está".

Antes de Woodstock, Joan Baez já era uma celebridade. Em 1959, com 18 anos, foi a grande revelação no Newport Folk Festival. Em 1963 carregava em seus shows um rapazinho – seu namorado - chegado ao Greenwich Village, em Nova Iorque, dois anos antes. Era Bob Dylan. Nos dois anos de relacionamento o casal ganhou da imprensa o título de "rei e rainha da música folk". Dylan não queria ser um coadjuvante de Baez. Em sua autobiografia revelou que "o fato de ela ter a mesma idade que eu fazia com que me sentisse um inútil. [...] Aquilo tudo e também a voz". O autor de Like a rolling stone ainda afirmou que "ela era uma violonista soberba, numa categoria própria, distante e inatingível". Em 1965, Joan também não estava feliz com Dylan e a decisão dele em abandonar as canções de protesto. Este é outro ponto chave para entender Baez. Ela manteve-se fiel em toda a sua carreira ao conceito de canções de protesto. Cantou em teatros de negros quando estes eram proibidos de frequentar espaços de brancos, esteve ao lado de Martin Luther King e em seus shows manifestou-se abertamente contra a Guerra do Vietnam. Os olhos de Joan Baez também contemplaram a América Latina. Em 1974 gravou o álbum Gracias a la vida a fim de denunciar os horrores da ditadura do general Augusto Pinochet no Chile. O disco, cujo título é nome de uma canção de Violeta Parra, é uma homenagem ao folclore latino-americano. Em mais de 30 discos, a rainha do folk transformou em música a luta pelos direitos civis.

Em 29 de julho de 2019, Joan Baez anunciou o encerramento de sua carreira em um show no Teatro Real de Madri, na Espanha. Resta agora espalhar cartazes nos postes: procuram-se canções de protesto.

Mutirão banal à beira do Guaíba

Porto Alegre recebeu 17 sobreviventes de Rodônia. Um ato de solidariedade que ressalta a consequência da bananalidade bolsonarista no governo. É mais fácil cruzar quatro mil quilômetros que viabilizar o tratamento na cidade, ou numa próxima. Mas a capital gaúcha também não é exemplo de sucesso. As internações hospitalares bateram recordes em dezembro e janeiro, assim como em todo Estado, enquanto o prefeito Sebastião Melo promovia mutirão de lixo na beira do Guaíba.

Será que dói no Bolso? Não? E no eleitor dele?

No governo do bolsonarismo diluído, projetam aumentar o preço da luz e em seguida privatizar a empresa pública de eletricidade. E espalham lorotas de candidatura presidencial.

Picada Schnapps

- Frida, cadê a minha rastel?
- Tu non te alembra, véio?
- Alembra o quê?
- No outra semana aparreceu Hans pra visitar. Tu e ele se trancaron na porron e peperram tuda cervecha. E mais um guampa de schnapps. Atespois vierrom pra drento da haus e cantarron "Ach Du Lieber Augustin" 247 veiz. As cachorro, gato, galinha, ganns, rato, frumiga, tudo fuchiram pra mato. O Kuh enroscou no cerca. Eu querria furrar minhas tímpanos, mas non achei o chafe de fenda!
- Ach, Frida, tu costa do música!
- Atespois Hans começou a se coçá na lombo, mas non alcançava com as mon no coceirra. Aí ele pediu uma pau pra coçá. Enton tu tisse ansim: "Hans, unser Gott escuitou teu prece. Eu fai te embrestá a rastel e tu fai alcançá o comichon"! Hans tisse Dankeschön e saiu simborra.
- Enton eu fai lá pegar de volta.
- Milhor non, Fritz! Hoche é tia de velório da Hans.
- Mein Gott! Hans tá Kaputt? Warum?
- Tétano! Eu fai lá com umas frozinhas e tizer Aufwiedersehen. E tu é milhor fica na haus, porque família da Hans tá muito prabo...
- Enton, atespois da enterro, aprofeita e trais minha rastel de volta uma veiz.

MAIS QUENTE QUE FIOFÓ DE GALINHA CHOCA...

PALAVRAS DA SALVAÇÃO

Há quem acredite em tumor à primeira vista.

Quem vê o próprio saco não reclama das rugas no rosto.

Uma pulga pergunta pra outra: "Você vai ao centro a pé ou vai a cachorro"?

Colabore com a Campanha do Aleitamento Fraterno.

Não coma pastel em boteco onde os ratos fazem sinal da cruz.

Por outro lado, o preço da alfafa não subiu.

Se mentira tem perna curta, Bolsonaro vai virar homem-tronco.

Dirigido por mim, guiado por Deus. É a suprema terceirização.

As melhores trepadeiras não fazem fotossíntese.

A árvore genealógica ideal é aquela que serve pra quebrar galhos.

(VERSEJAMENTOS DO LIVRO "SERENATA PARA UMA JANELA FECHADA")

CRISE DE IDENTIDADE

Sou uma fruta
Ou um mamífero?

É a laranja
Diante do espelho
Metendo o dedo no umbigo

NEM VEM

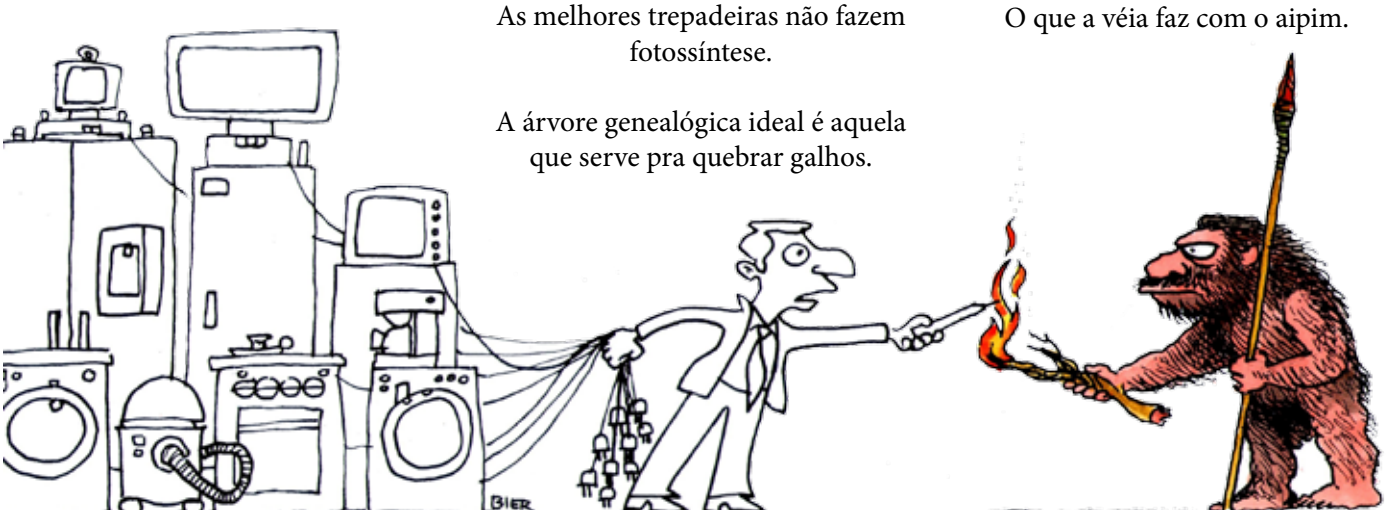
Eu me atreveria
A cruzar a nado
O Canal do Panamá

O Canal da Mancha
Numa melancia

Jamais me peça
Uma travessia
Do tratamento de canal
Sem anestesia

QUADRINHA TORTA

- Na noite do casamento
Tu tem que fazê de ansim!
E a noiva fica aprendendo
O que a véia faz com o aipim.

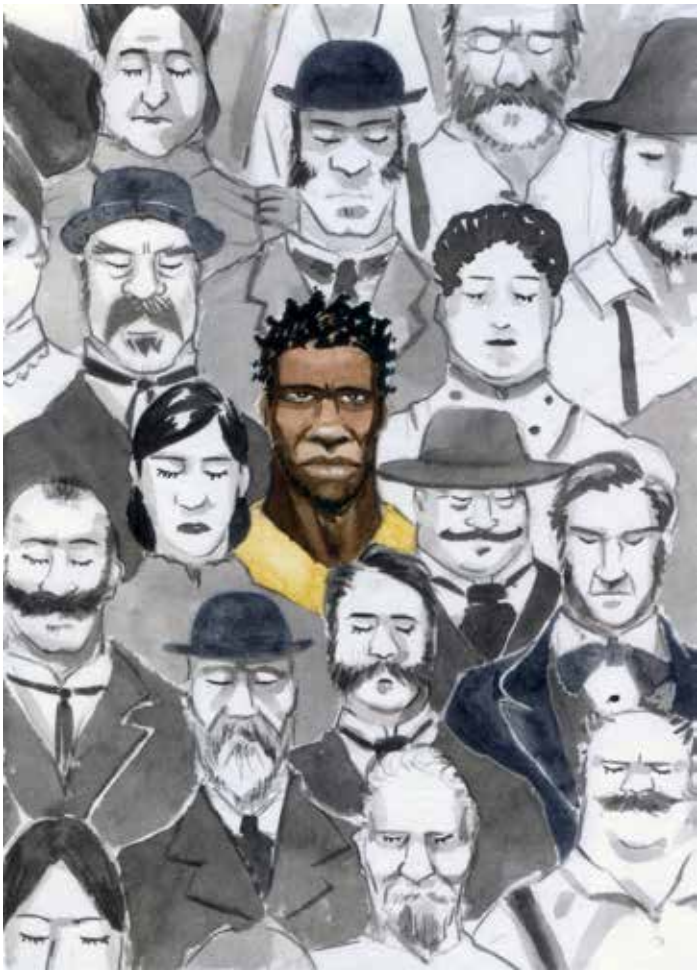


Vidas negras importam

Um homem sufocado pelo joelho de um policial em Minneapolis (EUA). Outro espancado até a morte em Porto Alegre. Ambos, negros. Um narrador gaúcho chama um jogador de futebol de "crioli-nho", "moreno", "cidadão de cor", na transmissão de um jogo no início de 2021. A arrogância racista continua. O antirracismo não se calará.

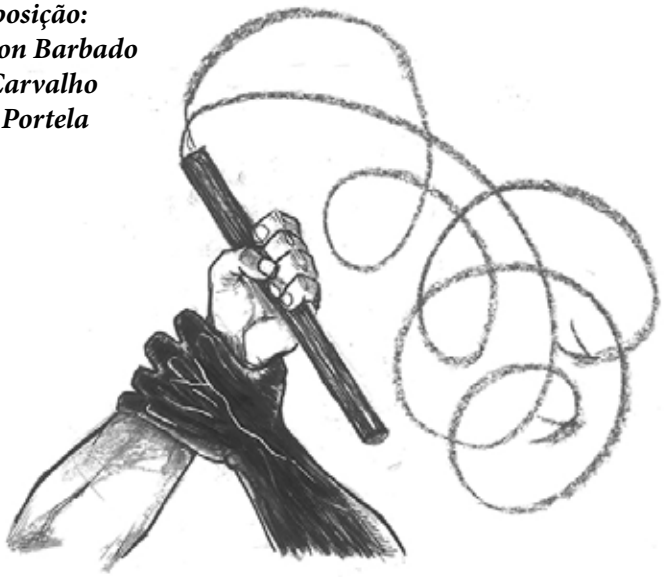
Sorriso Negro

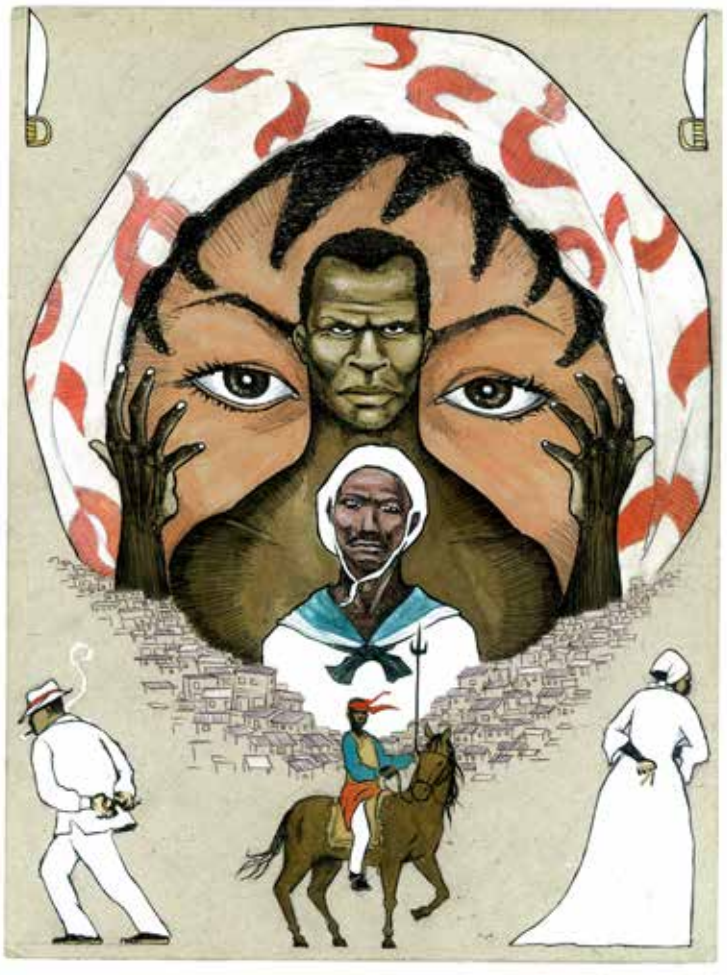
"Um sorriso negro
Um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade...



...Negro é uma cor de respeito
Negro é inspiração
Negro é silêncio é luto
Negro é a solidão
Negro que já foi escravo
Negro é a voz da verdade
Negro é destino é amor
Negro também é saudade”

Composição:
Adilson Barbado
Jair Carvalho
Jorge Portela





CAPITAIS TÊM MANIFESTAÇÕES CONTRA BOLSONARO

Carreatas e protestos cobrando o impeachment do presidente Jair Bolsonaro foram registrados entre sábado e ontem em dezenas de cidades do país, incluindo capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Fortaleza e Brasília. Organizadas por entidades e partidos de oposição, as manifestações criticaram o chefe do executivo por sua atuação na pandemia. Em Porto Alegre, na tarde de sábado, uma carreata reuniu centenas de participantes. O grupo saiu do Largo Zumbi dos Palmares e percorreu as principais vias do Centro e dos bairros Cidade Baixa, Bom Fim e Moinhos de Vento.

Twitter sinaliza post de Onyx

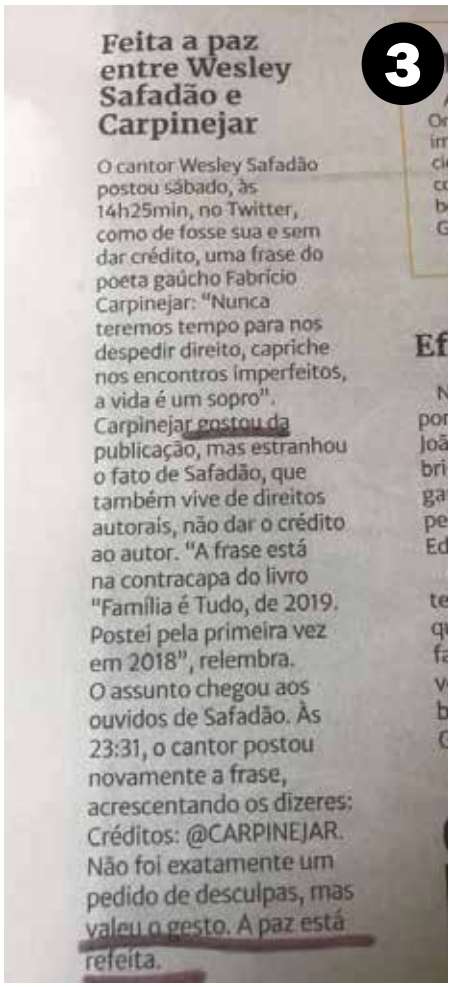
O ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, teve uma publicação no Twitter sinalizada por violar as regras da plataforma. Datada da última sexta-feira, a postagem mostra o trecho de um vídeo em que uma comunicadora da Rádio Jovem Pan diz que "o jornal americano de medicina começou a recomendar a hidroxicloroquina e a azitromicina" para o tratamento de covid-19.

"Tratamento precoce agora também nos Estados Unidos, Jornal Americano de Medicina recomenda Hidroxicloroquina e Azitromicina no início do governo Biden, o Brasil já usa há meses e curamos mais de 8 milhões de pessoas.

#FechadoCom... que acompanha.

Conforme comunicado do Twitter, que encobre a postagem original, o conteúdo violou as regras da rede sobre a "publicação de informações enganosas e potencialmente prejudiciais relacionadas à COVID-19". Ainda assim, o conteúdo permanece publi... e não foi removido pela plataforma.

Ao contrário do que cons... no vídeo e na publicação, o veículo norte-americano não recomendou o uso das substâncias referidas para tratamento do coronavírus.



Feita a paz entre Wesley Safadão e Carpinejar

O cantor Wesley Safadão postou sábado, às 14h25min, no Twitter, como de fosse sua e sem dar crédito, uma frase do poeta gaúcho Fabrício Carpinejar: "Nunca teremos tempo para nos despedir direito, capriche nos encontros imperfeitos, a vida é um sopro". Carpinejar gostou da publicação, mas estranhou o fato de Safadão, que também vive de direitos autorais, não dar o crédito ao autor. "A frase está na contracapa do livro "Família é Tudo, de 2019. Postei pela primeira vez em 2018", relembra.

O assunto chegou aos ouvidos de Safadão. Às 23:31, o cantor postou novamente a frase, acrescentando os dizeres: Créditos: @CARPINEJAR. Não foi exatamente um pedido de desculpas, mas valeu o gesto. A paz está refeita.

Quer que escreva?

1

Ausente na capa, claro, a maior carreata do país- em Porto Alegre ela chegou a autocongestionar-se - foi para uma notinha da economia de Zero Hora. O jornal ignorou a maior manifestação de protesto contra um governo que matou mais de 215 mil brasileiros. Não é novidade o silêncio do jornal sobre o que não quer que exista, mas ignorar o genocídio em curso e a tentativa de reação da população certamente cobrará seu preço. O jornalismo será decisivo para o país nos próximos meses e o não jornalismo será varrido definitivamente para o lixo da história.

2

O interino da coluna Política + de ZH registrou que o desaparecido Onyx Lorenzoni foi "sinalizado" pelo Twitter em função de um post em que reproduz trecho de uma "comunicadora" da Rádio Jovem Pan que afirma de que o governo Biden está indicando cloroquina para o coronavírus. O que o substituto da colunista não diz é que a tal "comunicadora", seja lá o que for isso, e o ministro de estado mentiram.

3

Túlio Milman nos informa, vejam só, que o Weslei Safadão plagiou uma frase do Fabrício Capinejar. Em seguida o intelectual cantor republica a frase creditando o escritor pop, todos ficaram contentes, inclusive o jornalista, e a cultura do Rio Grande do Sul está salva.

Cumprindo a agenda das guerras sem fim

Eugênio Neves

O general estadunidense Wesley Clark, ex comandante da OTAN e ex diretor do Gabinete de Estratégia e Política, descreveu em se livro Winning Modern Wars ("Vencendo Guerras Modernas", lançado em 2003), conversas com oficiais de alta patente do Pentágono sobre planos para invadir sete países do Oriente Médio em um período de cinco anos.

Segundo Clark, "enquanto eu caminhava pelo Pentágono em novembro de 2001, um dos oficiais graduados das forças armadas admitiu que ""sim, nós ainda estamos seguindo com os planos para o Iraque"". Mas ele foi além. Isso tudo era parte de uma campanha de cinco anos, ele falou, e havia planos para atacar sete países, começando pelo Iraque", seguido pela "Síria, o Líbano, a Líbia, o Irã, a Somália e o Sudão".

De lá para cá o que se vê é uma sucessão de guerras no Oriente Médio patrocinadas pelos EUA usando como pretexto mentiras que vão desde armas de destruição em massa que nunca existiram até o combate ao terrorismo que os próprios EUA financiam. O objetivo por trás desses conflitos provocados é o de "redesenhar" o mapa da região segundo os interesses estratégicos estadunidenses. O panorama atual confirma plenamente as revelações do general Wesley Clark. Assim, fica evidente para qualquer observador atento que esse plano não é só uma decisão de governo mais uma estratégia de longo prazo que se iniciou no mandato de Bush e vem sendo cumprida à risca até o momento.

E para os crédulos que insistem em se iludir com mudanças na "era" Biden, nada indica que ele não seguirá ao pé da letra a doutrina Wolfowitz. Tanto é verdade que apenas um dia após sua posse, os EUA começaram a transferir forças do Iraque para o nordeste da Síria. Mesmo tendo sido derrotado na intenção de tirar Assad do poder, os EUA, em conluio com os infames curdos, agora movem suas forças para a região que é o celeiro da Síria e onde é produzido 60% do trigo e 95% do petróleo do país. A intenção evidente de tal movimento não é outra senão matar o povo sírio de fome. Esse genocídio anunciado já pode ser creditado na conta de Biden. Sobre o uso da fome como arma de guerra não custa lembrar o que disse a ex secretária de estado e criminosa de guerra Madeleine Albright quando confrontada com a morte de meio milhão de crianças iraquianas por conta das sanções estadunidenses: "Achamos que o preço vale a pena".

NOMES

Um argumento muito usado por quem delira que o Nazismo é de esquerda é o fato de que o partido tinha Nacional Socialista no nome. Por isso acho relevante deixar aqui alguns esclarecimentos. Arnaldo Cezar Coelho, não é um coelho, Clarice Falcão não é um falcão e inclusive ambos podem ser convidados para a mesma festa sem que isso coloque em risco a integridade física de Arnaldo.

Também vale ressaltar que não é possível fazer vinho pisoteando o Carlos Alberto Parreira e, mais importante, Jair Messias Bolsonaro não é um messias. Vale a ressalva que na tradição cristã uma das características do anticristo é justamente se declarar como Messias de Israel. Se bobear a Bíblia acertou essa e Bolsonaro só pulou a parte de ser um gênio diplomático que de início traz unidade e paz ao mundo e foi direto para a parte do extermínio generalizado.
(Rodrigo Schuster)

.....

O que para nós é constrangimento, sinal de incompetência ou prova de culpa, para eles é currículo.
(Schröder)

.....

Soja? Feijão? Trigo? Que nada! Quem plantou ódio no Brasil tá colhendo a melhor safra. (Celso Vicenzi)

.....

Para quem acha que pintar meio fio é fácil, deveria tentar fazer isto com o cu cheio de leite condensado e chiclete. (Schröder)

.....

O governo vai dispensar a Casa da Moeda porque os golpistas se adaptaram melhor à Casa da Mãe Joana.
(Celso Vicenzi)

Diferentes dos militares ideologizados, mas alfabetizados de 1964 que supostamente estavam preocupados com o comunismo assoprado pelos EUA, os milicos que assaltaram o poder com Bolsonaro são a escumalha de um segmento social que desprofissionalizou-se, assumiu a traição da pátria como condição e, principalmente, está exclusivamente pensando em seus vastos bolsos. Rapidamente estarão completamente submetidos às milícias que são muito mais eficientes.
(Schröder)

Tem gente que ainda não entendeu que não haverá eleição que dê jeito porque o país decidiu pelo caos e o caos não precisa de governo.
(Celso Vicenzi)

.....

Considerando que foram muitos os entusiasmados patos, por todo o Brasil, podemos dizer que a situação atual é "patastrófica"?
(Celso Vicenzi)

.....

No Brasil, juntou-se a ignorância com a vontade de não pensar ***(Schuster)***

ALFABETIZAÇÃO ANOS 50

Nas capitais já não podia, mas nos fundões do país, no comecinho dos anos 50, as professoras usavam régua para ensinar. Errou, plá! na mão ou onde pegasse.

O poeta pernambucano de Caruaru, Marcelo Mário de Melo, contou a história de sua classe de alfabetização - então, aos seis anos de idade, no 1° ano do Primário.

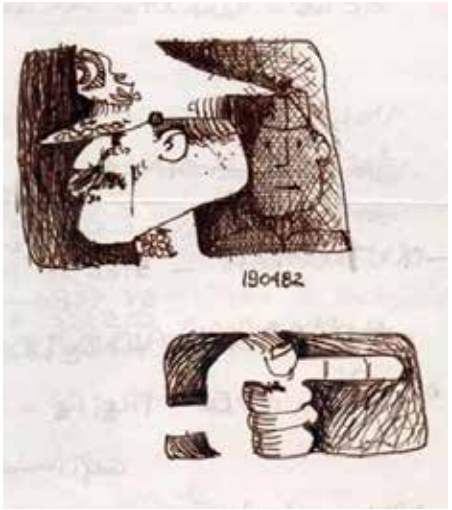
"Be a, bá, be e, be". E daí evoluía para "be o, bó, ele a, la. Bola".
Era o único método de alfabetização. Mas produziu Machado de Assis, Guimarães Rosa, Adélia Prado, Cecília Meireles, Chico Buarque de Holanda.

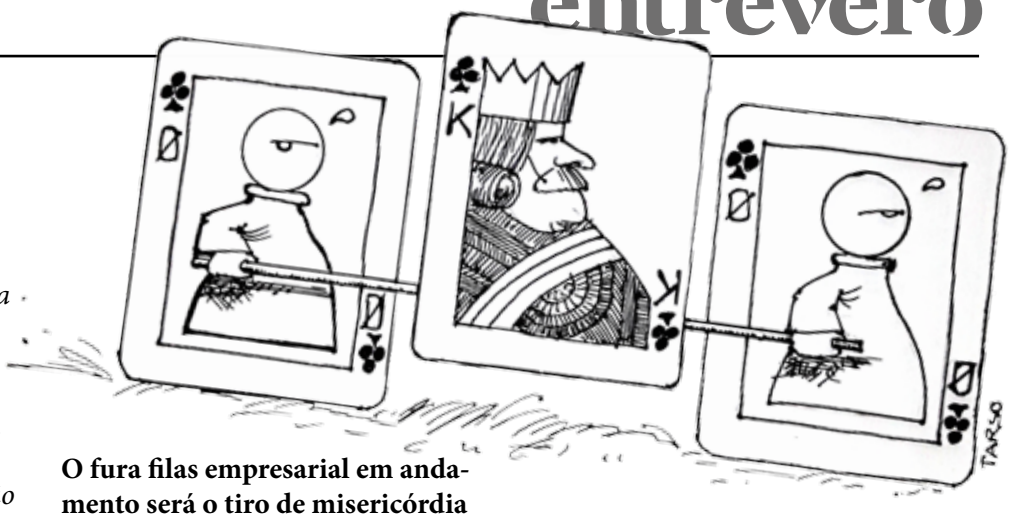
Na sala do Marcelo Mário já estavam no "ve a, va". A professora mostrava na cartilha as letrinhas, com a figura ao lado, e as crianças recitavam em coro. "Ve e, ve, ele a, la. Vela... véla".

Dia de teste, formavam fila até à mesa alta, a alfabetizadora de régua em riste. As crianças, assustadas. Vai o coleguinha da frente. Suava, um olho nas letrinhas, outro na figura: "Ve a, va. Ce a, ca. Boi". Plá!
(Paulo de Tarso Riccordi)

.....

"Me dá um prazo delatado, como diz o dedo-duro". ***(Demétrio Xavier)***





O fura filas empresarial em andamento será o tiro de misericórdia na moralidade brasileira. Nenhum país resiste sem um mínimo de ética que costure o tecido social, se me permitem o clichê. (Schröder)

.....

Posso estar aliviado com a saída do Trump, mas não tenho o direito de me enganar com o Biden. Me repugna o servilismo da imprensa brasileira. ***(Schröder)***

.....

Graças à internet, nunca antes na história da humanidade se pôde ler e ver tamanha exibição de ignorância e futilidade com tanta instantaneidade. (Celso Vicenzi)

O Brasil deve ser o único país do mundo que renuncia à soberania e entrega riquezas às potências estrangeiras por livre e espontânea burrice e traição à pátria. (Celso Vicenzi)

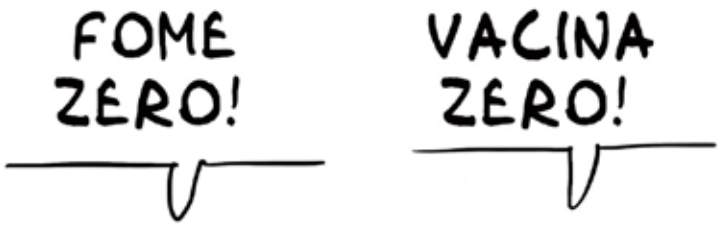
.....

Fico comovido e intrigado com tamanha coragem e devoção. Todos os dias, uma legião de analfabetos políticos vai às redes sociais exibir *sua imodesta ignorância com fervor e paixão. (Celso Vicenzi)*

.....

Furar a fila da vacina é uma espécie de cereja do bolo do bolsonarismo. (Schröder)

PROGRAMAS SOCIAIS



A imprensa brasileira achou possível, ainda acha, acender uma vela para cada santo. O santo do distanciamento social que protegeria a população da contaminação e o santo da flexibilização que incrementaria a economia, aumentando a contaminação e consequente número de mortes. O resultado desta ambiguidade é o crescimento da descrença e consequentemente do aumento da crise do setor. (Schröder)

.....

Relatório da Fenaj aponta que jornalistas e jornalismo sofreram 428 ataques em 2020. Bolsonaro e seus filhos são os principais agentes públicos envolvidos nas agressões. Saiba mais em fenaj.org (Schröder)

Pazuello, mais do que Bolsonaro, encarna a expressão séria e convicta dos militares quando estão afirmando coisas sobre as quais não possuem a menor ideia. (Schröder)

.....

À acusação de que o governo é uma merda, o porta-voz, com toda a sua elegância retórica, retrucou com um álibi perfeito: não é verdade, afinal este governo ainda não fez bosta nenhuma! ***(Celso Vicenzi)***

.....

De tudo o que descobrimos sobre os custos do governo, o mais relevante é que o Bolsonaro deve tomar banho em leite condensado e o Mourão provavelmente tem incontinência devido à quantidade de roupa de cama adquirida. (Schröder)

.....

No Brasil as vacinas também são de injeção. Mas a sensação é conta-gotas. (Celso Vicenzi)

.....

"Fraldão para o Mourão" poderia ser uma campanha nacional para a incontinência do general e para economizarmos em roupa de cama. (Schröder)

.....

Quando um diplomata que tem por ofício percorrer o globo terrestre acredita em terra plana é por que alguma coisa está muito errada. ***(Schröder)***

Eugênio Neves

Edgar Vasques

Eugênio Neves

Eugênio Neves

Eugênio Neves

Edgar Vasques

Lu Vieira

Eugênio Neves

Rabiscos

Lu Vieira

Schröder

Eugênio Neves

Hals